

# CulturESE

BOLETIM DE DIVULGAÇÃO CULTURAL DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA  
04 de fevereiro a 17 de fevereiro de 2016 . Organização: Conselho Pedagógico da Escola Superior de Lisboa

03

EDITORIAL

04

EVENTOS  
NA ESELX

06

EVENTOS NA ÁREA  
DE LISBOA

10

SUGESTÃO



Desenhos com cana  
Exposição alunos 2<sup>a</sup> ano  
de AVT

# *Cultur*ESE

COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso, Cátia Rijo, Ana Isabel Silva e Marta Abreu Silva

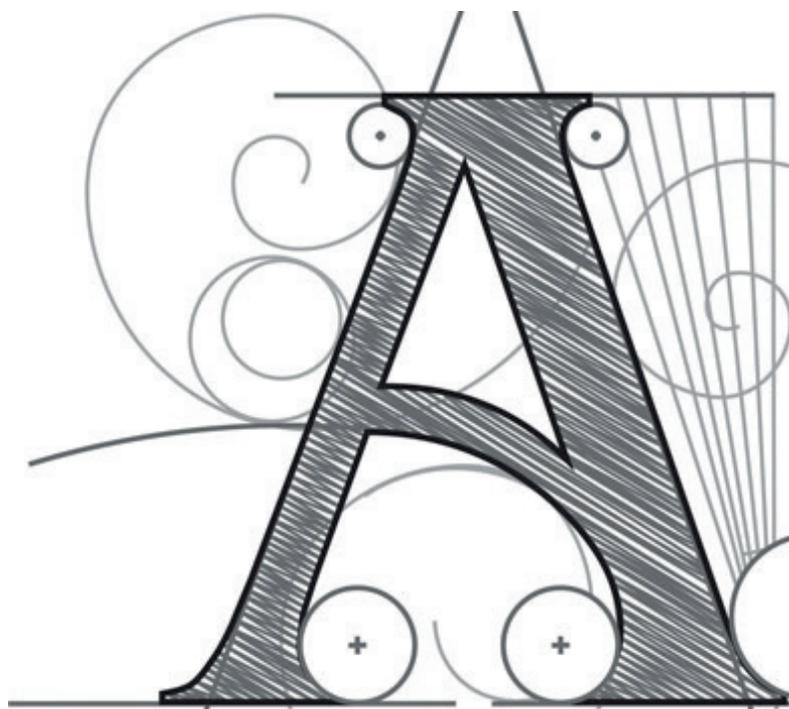
# “edito- rial”

Neste novo número do CulturESE, recomendamos duas peças de teatro. *Claraboia*, levada à cena pela companhia de Teatro “A Barraca”, é uma encenação do romance de José Saramago, escrito nos anos 50, mas publicado depois da morte do autor. Dezassete atores sobem ao palco para representar a vida, aspirações e medos dos habitantes de um bairro lisboeta, sob a ameaça constante da polícia. Será que podemos viver alheados do mundo que nos rodeia ou é nosso direito e dever intervir nele? Estão lançados os dados para a reflexão. Noutro registo, o Teatro do Eléctrico propõe-nos *Mãe com Açúcar*, uma composição feita a partir dos relatos das experiências entre avós e netos, da relação que se constrói a partir de uma história contada, de um prazer partilhado. A interpretação é da atriz Tânia Alves.

A assinalar uma data cada vez mais comemorada entre nós, a Fundação Calouste Gulbenkian propõe-nos este “Dialogo d’Amore”, de Ana Quintans e Carlos Mena, que, tanto a solo como em duo, interpretarão árias e trechos de vários compositores barrocos.

Para terminar, uma visita ao extraordinário mundo fotográfico de Willie Doherty, artista irlandês, com as suas imagens despojadas, intrigantes de tão desoladoras. A não perder, no Centro de Arte Moderna, até dia 22 de fevereiro.

Boas escolhas, bons espetáculos!





# *eventos* *na* *eseLx*

---

## PALESTRA

**DISCUTINDO AS QUESTÕES DE GÉNERO COM AS CRIANÇAS: PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS | ESELx | ANFITEATRO**

3 de fevereiro de 2016 | 17h00-20h00

Comentário de Maria João Silva

**ENTRADA LIVRE**

---

## EXPOSIÇÃO

**DESENHOS COM CANA | ESELx | SPACEHALL**

Durante a sua carreira, Henri Matisse desenvolveu uma técnica de desenho à distância com uma cana de bambu, que lhe permitiu explorar a espontaneidade e liberdade do gesto criativo. A presente exposição reúne um conjunto de desenhos, de alunos do segundo ano do curso de Artes Visuais e Tecnologias, que exploram esta técnica com carácter de estudo. Os desenhos obtidos com elemento extensível não só permitem ao aluno explorar a expressividade do traço, como também libertar-se dos meios de representação convencionais e exercitar as qualidades expressivas do desenho. A mão capta de um modo espontâneo as impressões registadas a partir da memória visual, num registo livre e dinâmico.

**ENTRADA LIVRE**



---

## WORKSHOP

---

### **PINTURA E AZULEJO | ESELX**

De 23 a 30 de março de 2016

Este Workshop visa apresentar as principais técnicas da pintura sobre o azulejo, dando espaço à experimentação de diversos materiais e à livre exploração dos temas e das técnicas. Numa primeira abordagem, será feita uma breve demonstração sobre as diferentes técnicas, as tintas, os transparentes, os opacos, os engobes, a aresta viva e a corda seca. Seguidamente, os alunos realizarão experiências em cada uma dessas técnicas, elaborando amostras com as cores a utilizar mais frequentemente, tendo assim a possibilidade de elaborar o seu pequeno inventário pessoal de cores e texturas. Numa segunda fase, cada aluno elaborará dois painéis de 6 azulejos, escolhendo entre as diferentes técnicas. Por fim, o aluno, realizará um(ns) painel(is), com as dimensões à escolha (não excedendo 12 azulejos), utilizando técnicas mistas.

Curso administrado por Ana Nolasco

**CUSTO: 45 EUROS | INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE MARÇO DE 2016 | SABER MAIS [AQUI](#)**

---

## CONFERÊNCIA

---

### **DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO E ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL | ESELX | SALÃO NOBRE**

3 e 4 de fevereiro | 17h00

Os Encontros Temáticos de Animação Sociocultural da ESELx têm como objetivos gerais aprofundar o conhecimento relativo às problemáticas subjacentes ao desempenho profissional dos animadores socioculturais e, ainda, promover a discussão em espaço público e alargado sobre questões que se prendem com a formação e profissionalização dos animadores socioculturais. Neste XII Encontro, pretende-se refletir sobre a importância do diagnóstico do território para uma intervenção em Animação Sociocultural. Tendo em conta a própria essência da Animação Sociocultural, o enfoque incidirá sobre a elaboração de um diagnóstico participado, sendo a própria animação a fonte desse diagnóstico. O orador convidado desta sessão é Nicolas D'Andréa, professor do Institut Universitaire de Technologie da Universidade de Montaigne (Bordéus).

**ENTRADA LIVRE**

*eventos  
na área  
metropolitana  
de Lx*



# Teatro

## Arte| Teatro Tivoli

A PARTIR DE 27 DE JANEIRO DE 2016|QUINTA A SÁBADO|21H30 |DOMINGO | 16H30

A compra de “uma tela branca com riscas transversais”, assinada pelo famoso pintor Antrios, não é consensual para três amigos de longa data. Conhecem-se bem, mas têm gostos diferentes. Discutem-nos até à exaustão. Até se zangarem. Até dizerem tudo o que querem e o que não querem. Assinado por Yasmina Reza, Arte é um texto sempre atual sobre a amizade, os seus limites e o seu valor. Mas, no fim, a questão permanece: deverá dizer-se a um amigo tudo aquilo que pensamos sobre as suas preferências estéticas? Com os atores Vítor Norte, Adriano Luz e João Lagarto.

CUSTO: 12 A 18 EUROS | SABER MAIS [AQUI](#)

## Mãe com açúcar |Teatro da Garagem

ATÉ 4 DE FEVEREIRO |21H40

*Mãe com Açúcar* é um retrato da relação entre avós e netos, da amizade que nasce da distância de gerações, da sabedoria e da inocência, do amor incondicional e das tradições e estórias passadas oralmente. O texto foi construído a partir da recolha de experiências e relatos de avós no Centro de Dia-Obra Social Madre Maria Clara, e ainda a partir de relatos de particulares. Um trabalho de Rita Cruz, pela companhia de Teatro do Eléctrico.

CUSTO: INFORMAÇÃO NÃO DISPONÍVEL| SABER MAIS [AQUI](#)

## Claraboia | José Saramago | Teatro A Barraca

ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 2106 | QUINTA A SÁBADO | 21H30 | DOMINGO | 16H00

A obra romanesca de José Saramago (1922 – 2010) tem o particular condão de não se deixar encerrar nas páginas dos livros. Recorrentemente, outras artes, nomeadamente o teatro, têm abraçado as narrativas do escritor, transpondo-as para os palcos, com resultados particularmente felizes. Lembremos as adaptações de *O Bando de Ensaio sobre a Cegueira* e, mais recentemente, de *A Jangada de Pedra*, ou a produção do Teatro Nacional D. Maria II, em Mafra, de *Memorial do Convento*. Agora, A Barraca, companhia que tem no seu percurso um número considerável de adaptações de romances ao teatro, apresenta *Claraboia*, espetáculo a partir daquela que terá sido a segunda obra do autor, publicada postumamente. No palco, 17 atores dão vida aos habitantes de um prédio nessa Lisboa cinzenta dos anos de 1950, “com a polícia à espreita dentro de cada um”. O resultado é um pungente mural sobre a condição humana, dirigido por Maria do Céu Guerra, a partir de adaptação do jornalista João Paulo Guerra.

CUSTO: PREÇOS VÁRIOS | SABER MAIS [AQUI](#)

---

# Música

---

## Dialogo d'Amore | Solos e duetos | Fundação Calouste Gulbenkian

**11 DE FEVEREIRO DE 2016 | 21H00**

Ana Quintans e Carlos Mena dão voz a um programa, composto por canções de amor, no qual participam elementos dos Músicos do Tejo. A temática pouco terá de surpreendente para a soprano portuguesa que, em 2013, se apresentou no Luxemburgo no papel do deus Amor, a mais relevante das suas três interpretações de figuras mitológicas na ópera *Egisto*, de F. Cavalli. Pouco depois, encarnaria novamente Amor, em Salzburgo, brilhando no elenco de *Orfeu e Eurídice*, de Gluck, em palco com Les Musiciens du Louvre. Interpretações de Händel, Scarlatti, Steffani, Jaime de la Té y Sagau.

**CUSTO: 18 EUROS | SABER MAIS [AQUI](#)**

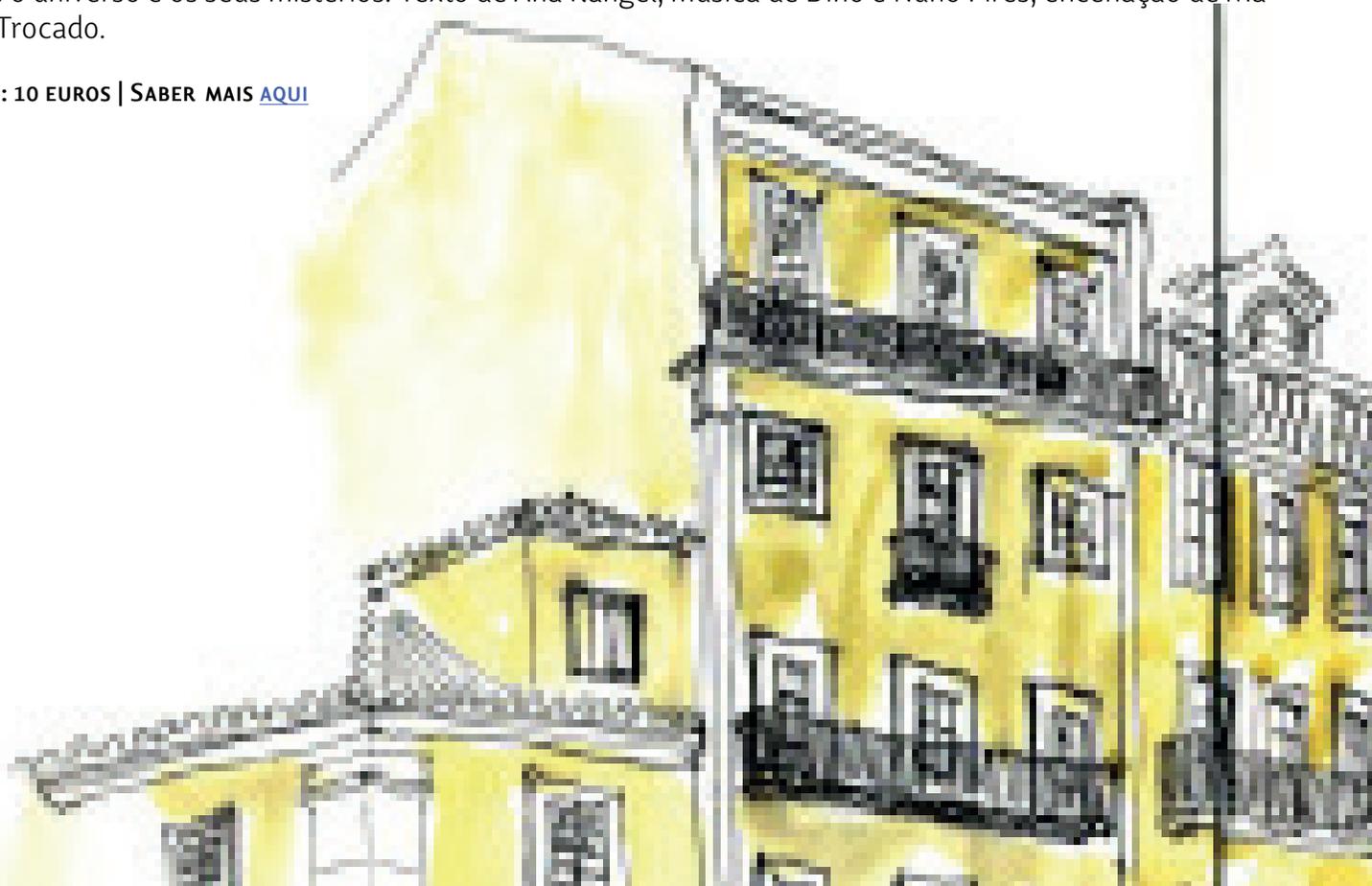
## Uma História do Outro Mundo | Teatro Tivoli

**6 DE FEVEREIRO DE 2016 | 16H00**

É o encontro mais esperado do século! É o 1º Encontro Interplanetário do Sistema Solar. Pela primeira vez na história da humanidade, um ser humano vai encontrar-se com um extraterrestre. E Vénia, a habitante de Vénus, organizou uma festa à altura!

Comida, música e um salão enfeitado de luz e de estrelas. Está tudo pronto para receber os habitantes de todos os planetas do sistema solar. Esta é uma peça divertida e alegre, com figurinos do outro mundo! Um musical que nos transporta numa viagem espacial cheia de emoções. É um espetáculo que nos vai ensinar a importância de respeitar os outros. A importância de evitar as guerras. E, aos mais atentos, muitas coisas sobre o universo e os seus mistérios! Texto de Ana Rangel; música de Dino e Nuno Pires; encenação de Matilde Trocado.

**CUSTO: 10 EUROS | SABER MAIS [AQUI](#)**



---

# Exposições

---

É | Rui Horta Pereira | Fundação Carmona e Costa

**ATÉ 20 DE FEVEREIRO DE 2016 | DE QUARTA A SÁBADO | 16H00-20H00**

Nesta exposição, vão estar reunidos desenhos criados entre 1993 e 2015, que perfazem mais de vinte anos do percurso artístico de Rui Horta Pereira, nascido em Évora, em 1975, formado em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Desde o ano 2000 que o seu trabalho se centra, sobretudo, na escultura e no desenho. Nesta exposição, está precisamente reunido um alargado e diversificado conjunto de desenhos, que são forças e modos (de estar, de agir, de pensar, de curar, de sarar, de rir, de revelar, de prever, de projetar, de dar a ver). Das exposições individuais deste artista destacam-se: “Turvo”, na Galeria 3+1, em Lisboa (2014); “Around”, na Galeria Quadrum, em Lisboa (2013); “Remanescente”, na Galeria 3+1, em Lisboa (2011); “O Frágil culto do desenho”, em Torres Vedras (2011); “Tudo aquilo que cair da mesa para o chão”, Quase Galeria, no Porto (2010).

**CUSTO: INFORMAÇÃO NÃO DISPONÍVEL | SABER MAIS [AQUI](#)**

Willie Doherty – uma e outra vez | Fundação Calouste Gulbenkian | CAM

**ATÉ 22 DE FEVEREIRO DE 2016 | 10H00-18H00**

Willie Doherty (Derry, Irlanda, 1959) é um dos artistas mais proeminentes da contemporaneidade, tendo sido selecionado para o Turner Prize em 1994 e 2003. Representou a Irlanda na Bienal de Veneza (1993 e 2007), esteve presente na Bienal de S. Paulo (2003), e mais recentemente participou na 13ª edição da Documenta de Kassel. Trabalhando sobretudo com vídeo e fotografia, o seu universo singular é dominado pela tensão entre indivíduo e sociedade, entre natureza e espaço urbano. A exposição tem um carácter antológico e focar-se-á sobretudo no trabalho mais recente.

**CUSTO: DE 2,5 A 5 EUROS | SABER MAIS [AQUI](#)**



# [suges tão}

“

*A Livraria*, de Penelope Fitzgerald

Poder-se-ia pensar, à partida, que o ponto fulcral deste romance seria o objeto que lhe confere o título, a saber, uma livraria, que Florence Green, viúva, de meia idade, decide abrir numa pequena vila costeira de Inglaterra. No entanto, este recente acontecimento, numa terra em que tudo se sabe e tudo se comenta, serve apenas de pretexto às mais variadas reações por parte de um conjunto de personagens que, só à primeira vista pode parecer excêntrico. A oposição à concretização deste projeto e posteriormente à existência da própria livraria é afável, mas não menos persistente e forte. Porquê? Apenas porque a personagem mais influente da vila decidiu opor-se-lhe, tendo intenção de fazer da casa em que Florence Green instalou a sua livraria um vago e hipotético centro de artes. Esta oposição, apenas alimentada pela contrariedade, cresce ao ponto de urdir uma teia que, subtilmente e por diversos meios, torna cada vez mais difícil a vida de Florence Green e o sucesso da sua livraria. A escolha de um livro polémico para relançar as escassas vendas (nada mais nada menos do que *Lolita*, de Nabokov), perfidamente sugerida por um dos seus elegantes e amáveis opositores, não faz mais do que aumentar a impopularidade do negócio. Nada mais há a fazer. Quem devia vencer venceu.

*A Livraria*, nas palavras de José Riço Direitinho (Público, 20/10/2011), “é um romance sábio, tocado aqui e ali por alguma melancolia de um tempo passado, e escrito de maneira tão consistente e vívida, que a mais pequena das cenas se enche de impressões como se fosse insuflada de cores. No final da leitura, o leitor anseia por mais romances desta grande romancista inglesa.” Foi o que me aconteceu.

Helena Barroso

”